

ADRIANO PEREIRA HEROLD

**A HISTÓRIA DO HEAVY METAL NA CIDADE DE SÃO
PAULO: 1978 - 1989**

**PUC-SP
SÃO PAULO
2011**

ADRIANO PEREIRA HEROLD

**A HISTÓRIA DO HEAVY METAL NA CIDADE DE SÃO
PAULO: 1978 - 1989**

Monografia para obtenção do
título de Especialista em
História, sob orientação da Profa.
Me. Sandra Regina Colucci.

**PUC-SP
SÃO PAULO
2011**

A HISTÓRIA DO HEAVY METAL NA CIDADE DE SÃO PAULO: 1978 - 1989

Resumo

Este artigo busca dar visibilidade a aspectos da história do Heavy Metal, no período de 1978 a 1989. Trabalhando com a metodologia da história oral, colheu depoimentos dos remanescentes do movimento na cidade de Guarulhos, que vivenciaram os choques com os divergentes estilos musicais da época. O artigo levou em consideração os pontos memoráveis, casas de espetáculos assim como lojas de discos e afins.

Ao evidenciar a trajetória do Heavy Metal na cidade de São Paulo, e os antagonismos entre estilos musicais da época, apontou para os múltiplos significados do movimento no tempo, pretendendo-se dar visibilidade aos aspectos de uma mesma realidade não estática, que, incorporando a diversidade, abrissem o campo de análise de expressões culturais e modos de vida.

Palavra Chave: História Oral- Heavy Metal- Cidade.

Abstract

This article intends to highlight aspects of Heavy Metal history in the period 1978 to 1989. Working with the methodology of oral history, collected testimonies of the remnants of the movement in the city of Guarulhos, who lived shocks with differing musical styles of the season. The paper took into account the point memorable, concert halls and record stores and the like.

By showing the trajectory of Heavy Metal in Sao Paulo, and the antagonisms between styles music of the time, pointed to the multiple meanings of movement in time, I intend to give visibility aspects of the same reality not static, which, by diversity, open their field analysis of cultural expressions and ways of life.

Key-words: Oral history- Heavy Metal- City.

Dedicado

À minha mãe *Euza Pereira Souza*, a pessoa mais importante da minha vida que segue toda minha trajetória até os dias de hoje, me dando todo o suporte e força para seguir. À *Daiane Melo de Almeida Pupo* que mais que uma esposa é quem compartilha as minhas vitórias e angústias dando toda força para lutar e prosseguir em minha vida acadêmica, e por fim à *Professora Mestre Sandra Regina Colucci* que mais que uma orientadora é para mim uma lição de vida, sendo o ânimo para ver que posso alçar novos ares e não desistir.

SUMÁRIO

I. Introdução.....	07
I.1. O Nascimento do Heavy Metal.....	07
II. O Primeiro Impulso.....	11
II.1. O Heavy Metal Brasileiro e os Primeiros Registros Fonográficos.....	12
III. Outros Pontos Memoráveis.....	14
III.1. Permanências e transformações.....	15
IV. Considerações Finais.....	31
V. Bibliografia e fontes	34
VI. Anexos.....	35

ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1. Capa do Disco The Trooper da Banda Iron Maiden,1983.....	10
Figura 2. Banda Metallica, início anos 80.....	24
Figura 3. Banda Metallica, 2008.....	24

I-. Introdução

Esta pesquisa tem por objetivo dar visibilidade a manifestações culturais, através do estudo da trajetória do Heavy Metal¹ na cidade de São Paulo, apontando as influências e particularidades do movimento na cena Heavy Metal, resgatando através de fontes orais experiências de setores populares do movimento vivido por seus componentes nos anos 80.

O surgimento do movimento na capital paulista permite uma análise das representações² desse universo em paralelo com o movimento da Inglaterra. Os primeiros impulsos da trajetória do Metal e os primeiros registros fonográficos em língua portuguesa, no Brasil nos encaminharam a enfatizar pontos memoráveis.

O estudo do movimento Heavy Metal em São Paulo, em suas relações internacionais e ramificações nacionais, apontou para o pouco estudado renascimento das bandas abrindo um campo de análise para expressões culturais e modos de vida na cena paulista.

I-1. O Nascimento do Heavy Metal

O nascimento do Heavy Metal pode ser localizado na esteira dos movimentos de contestação de 1968, aos modos de organização social vigentes, permitindo perceber o estilo Heavy Metal como uma das manifestações mais fortes de transformação nos modos de vida da juventude de então:

Deixando entrever um mundo onde se multiplicam formas peculiares de resistência-luta, integração-diferenciação,

¹ Gênero de rock com influências de músicas clássicas.

² CHARTIER, Roger. A História cultural. Lisboa: Difel, 1991. p. 17.

permanência-transformação, onde a mudança não está excluída, mas sim vivenciada de diferentes formas.³

A segunda geração das bandas de rock britânicas e norte-americanas⁴ se tornaram populares durante o início da década de 70, com os grupos Grand Funk Railroad, Led Zeppelin¹, Kiss, Deep Purple, Queen, Alice Cooper, Judas Priest, Status Quo, Aerosmith, Black Sabbath, Uriah Heep da Austrália, o AC/DC e Scorpions da Alemanha que intensificaram o modo de tocar, conduzindo suas guitarras rumo ao Hard Rock.⁵

Este sub-gênero pereceu em direção a imitação caricatural no final daquela década, muitos de seus adeptos lançaram álbuns mais próximos do rock progressivo ou até da Disco Music. Poucas bandas - entre elas, Kiss, Black Sabbath, Queen, AC/DC, Led Zeppelin, Aerosmith, Rush e Scorpions, mantiveram um número significativo de fãs e ocasionalmente emplacaram sucessos comerciais. Apesar da esmagadora maioria de críticas musicais terem aversão ao Hard Rock, este estilo musical ganhou uma sobrevida, com lançamentos como o álbum de estréia da banda Van Halen em 1978 e o Tokio Tapes do Scorpions.

Os discos ajudaram a prenunciar uma era de maior comercialização do rock, estabelecida fora de Los Angeles. Depois do lado glam⁶ do metal entraram em ascensão, bandas como Iron Maiden, Metallica, Slayer, Megadeth e Anthrax que conduziram o metal a sua cena original, passando a ser chamado de Heavy Metal.

Mas analisando a musicalidade de bandas anteriores à New Wave, viu-se que o Heavy Metal já existia, visto que várias bandas faziam músicas mais pesadas que o Hard Rock como o Black Sabbath (tido como

³ MATOS, M.I.S. & FARIA, Fernando A. Faria. Melodia e Sintonia em Lupicinio Rodrigues: o feminino, o masculino e suas relações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p.26.

⁴ Surgimento de novas bandas após o movimento contra cultura após 68

⁵ Movimento musical criado nos anos 70 conduzindo o rock a maior intensidade.

⁶ Bandas que estavam em ascensão ao sucesso. Esta palavra é diminutivo do inglês, Glamour, e, significa Charme.

criador do rock pesado), o Kiss, o Judas Priest, o AC/DC e outras bandas que conseguiam compor músicas dos dois estilos.

Portanto, o Heavy Metal surgiu no começo dos anos 70 com o Black Sabbath, que também compunha muitas músicas no estilo Hard Rock. A banda Iron Maiden foi lançada na década de 80 e foi um sucesso comercial e de crítica. A banda abriu os shows do Kiss na turnê do álbum Unmasked, e também diversos shows do legendário Judas Priest. Depois da turnê do Kiss, Dennis Stratton foi despedido da banda por questões de criatividade e diferenças pessoais.

Finalmente, a banda pegou embalo com a chegada do fabuloso Adrian Smith, que trouxe melodia ao grupo. Seu estilo meio blues meio experimental era completamente o oposto da velocidade de Murray, o que deu um aspecto interessante à banda.

As duas guitarras se completavam, e com eles não existiam a noção de guitarra solo e guitarra base, ambos solavam e ambos tinham notoriedade na banda, dando um aspecto harmonioso. Esse estilo já existia em bandas como Wishbone Ash e The Allman Brothers Band, mas ganhou um novo nível ao Iron Maiden. Em 1981, Maiden lançou seu segundo álbum, intitulado Killers. Esse novo álbum continha os primeiros grandes hits da banda e eles atingiram o público americano.

Figura 1. Capa do disco The Trooper do Iron Maiden, com “Ed”, mascote da banda.



Fonte: www.imagemmetal.br

Neste disco *The Trooper* do Iron Maiden, um guerreiro mostra sua força, vitalidade, capacidade, renovação e emancipação de seus ideais que estavam vinculados com os desejos da juventude, que assumia o papel, as ideias e os sentimentos expressos pelo compositor, subjetivada sua mensagem, bem como suas representações.⁷

A bandeira inglesa estaria resgatando o sangue e o patriotismo, e o equipamento que Ed carrega nas costas apontaria a pretensão do combatente “jovem” em emancipar sua música muito além da Inglaterra. Este guerreiro significa a emancipação do estilo Heavy Metal: “(...) a revolução no modo de ouvir consistiu em prestar atenção à música, no envolvimento emocional crescente com o som.”⁸

O guerreiro do disco chama-se Ed também conhecido como mascote da banda. Vale frisar por oportuno, as vastas interpretações de personagens e incorporações do imperialismo inglês, temas épicos de guerras, mortes e lutas, que estão incorporadas ao metal.

⁷ MATOS, M.I.S. op. cit. p. 34.

⁸ BURKE, Peter. *O que é a História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. p.146.

II- O Primeiro Impulso

Se o cenário nacional crescia com atraso, as bandas estrangeiras de Heavy Metal do Brasil sequer existiam. Após a vinda de Alice Cooper em 1974, Queen em 1981, Van Halen em 1983, aconteceu o primeiro megashow que os brasileiros puderam conferir de perto, foi apresentada a banda norte-americana Kiss, nos estádios do Morumbi, em São Paulo, no Maracanã, e no Rio de Janeiro, em junho de 1983. Os shows foram recordes de público para o Kiss, a banda acostumada a lotar arenas e festivais ao redor do mundo, e a vinda do Iron Maiden no Rock in Rio em 1985 foi o que impulsionou o estilo no Brasil.

Mas, mesmo assim por que o Heavy Metal nacional demorou a emplacar? Basta salientar as inúmeras dificuldades de outrora. O nível dos equipamentos era precário e comprar importados era quase um milagre. Isto seu deu tanto pela má situação financeira dos músicos como pela crise que assolava o país⁹. Outro ponto que dificultava, era que a música Heavy Metal como nova linguagem não encontrara ainda no Brasil sua tradução, e faltavam ainda informações para conseguir partituras, o que era difícil.

Os estúdios de ensaios e gravações também sofriam com a falta de equipamentos necessários para obter um nível aceitável de produção do registro. Tudo isto somado ao desprezo dos veículos de comunicação e da mídia em geral, exceção feita a algumas emissoras de rádio e alguns esporádicos programas de vídeos em nossos canais de televisão, e a mentalidade retrógrada de algumas pessoas que achavam que aquilo tudo não passava de uma loucura e um barulho ensurdecido, de certa maneira, impediam o crescimento da cena no Brasil.

⁹ Momento de reabertura política, o Brasil passava por uma crise de transição do governo militar para o governo civil onde o país não tinha moeda fixa devido a inflação. Ano 1984.

Mas, em meados dos anos 80 com "apenas" onze anos de defasagem o estilo começou realmente a decolar. Tudo era novidade e várias bandas se impunham com garra e talento tentando ultrapassar todas as barreiras que existiam naquela época. Naquela fase eram realizados diversos shows e eventos que agitavam o cenário interno.

A conceituada revista, "Rock Brigade" era apenas um informativo de um fã-clube de Heavy Metal e sua primeira publicação saiu em fevereiro de 1982. As grandes galerias hoje conhecida como a Galeria do Rock, localizada no centro de São Paulo abrigavam pouquíssimas lojas especializadas em rock e Heavy Metal, como a Baratos Afins. O dono da loja, Luiz Calanca, foi um dos responsáveis pelo engrandecimento da cena.

Também a Woodstock Discos teve papel relevante. A loja que na época ficava escondida numa galeria da Rua José Bonifácio, também no centro da capital paulista reinava nas tardes de sábados. Era um verdadeiro ponto de encontro, com troca de informações, muito material importado nas famosas "pastas" dos fãs, além disso, a Woodstock vendia merchandising diferenciado (como Buttons e Patches) e passava vídeos que até então os fãs não imaginavam poder assistir.

II-1. O Heavy Metal Brasileiro e os Primeiros Registros Fonográficos

Após algumas tentativas de organizar festivais como os de Saquarema, que mesmo tendo sido considerado um fiasco foi importante para a época, foram revelados bons nomes para a música brasileira fazendo com que outros centros tentassem tomar a mesma iniciativa.

Em São Paulo alguns festivais se tornaram famosos por unir e revelar vários nomes para a cena do Hard Rock e o Heavy Metal, os mais "famosos" foram: "Heróis do Rock" e a "Praça do Rock", no Parque da Aclimação em São Paulo, por onde passaram bandas como Made in Brasil,

Patrulha do Espaço, Centúrias, Harppia, Vírus, Abutre, Salário Mínimo, Ave de Veludo, Ethan, Lixo de Luxo, Gozometal, Santuário, Nostradamus, Anacrusa, Mammoth, Ano Luz, Antítese e dezenas de outras.

Mas não era somente em festivais que estas bandas se apresentavam, pois outros espaços paulistanos tiveram seus significados transformados ao abrigar e formar um circuito de protesto. Estes verdadeiros guerreiros abnegados foram o SESC Pompéia, Clube dos Aeroviários, Rainbow Bar, Teatro Lira Paulistana, Teatro Idema, Teatro Arthur Azevedo, Teatro João Caetano, Centro Cultural Vergueiro (atual Centro Cultural São Paulo). Da mesma forma, bares do bairro do Bixiga, discotecas e danceterias também passaram a ceder seus espaços para aquelas novas manifestações culturais como a Raio Laser, além de clubes da grande São Paulo como o CERET, a Sociedade Esportiva Palmeiras e o Paineiras do Morumbi.

O público, especialmente o jovem, que via naquele estilo musical a possibilidade de mudar o modo de vida até então imposto relembra com saudades dos "velhos" pontos de encontro como o Carbono Quatorze, o Cine Rock Show, as manhãs de sábado na Woodstock discos além da Fofinho Rock Club e a Led Slay, que resistem bravamente até hoje.

A mais famosa gravadora independente e importante do Brasil, a Baratos Afins, que já havia lançado os trabalhos do Patrulha do Espaço, Arnaldo Baptista, Os Mutantes, entre outros.

O Heavy Metal teve sua grande chance de ser registrado e divulgado, com vários lançamentos, como as coletâneas São Paulo Metal I (em setembro de 1984, com Centúrias, Vírus, Avenger e Salário Mínimo) e São Paulo Metal II (em 1985, com korzus, Santuário, Abutre e performances), trabalhos que foram relançados em CD.

Foi o caso do *Rock Brigade*, o antigo fã-club de Heavy Metal, que naquela altura virava gravadora com o selo *Rock Brigade Records* e lançava além de bandas nacionais, como o Vulcano, Vodú, Viper, bandas

estrangeiras, fato esse que ocorreu também com a Woodstock Discos, Devil's Discos Heavy, Point Rock, Fucker Records e a Whiplash discos que apostaram em vários lançamentos de bandas nacionais e estrangeiras, o que aponta para a importância da música no processo de transformação de valores pretendido pelos jovens.

O sentido de mudança permitido pelo movimento Heavy Metal pode ser identificado no número de fã-clubes de bandas internacionais, nacionais e do Heavy Metal em geral, que passaram a se formar, sendo que dentre estes, o mais importante foi o Heavy Metal Maniac (São Caetano do Sul/SP), que assim como a Rock Brigade, divulgava tudo que acontecia no Underground mundial e mais tarde viraria produtora de discos e eventos.

III- Outros Pontos Memoráveis

A praça do rock mudou de endereço, saiu da Aclimação e foi para o Parque do Carmo, também em São Paulo, e a adesão àquele movimento cresceu e o público continuou comparecendo aos festivais.

Outra casa que abrigou bandas de diversos estilos foi o Dama-Xoc, que tinha um ótimo sistema de som, iluminação e que recebeu até shows internacionais, como o Nuclear Assault e os Ramones. O último suspiro do Dama-Xoc, já em decadência, foram as apresentações do Rage e Grave Digger, em 1997. Depois disto a casa abriu espaço ao pagode indicando que novas manifestações musicais surgiam de novas formas de reivindicação social.

Assim como o Dama-Xoc, o projeto São Paulo dava chance para bandas nacionais tocarem em palcos de grandes dimensões, e lá os fãs puderam presenciar shows inesquecíveis de bandas como Sepultura, korus, Viper, Golpe de Estado, Centúrias, Ratos de Porão, Mx e Overdose, além de uma série de shows de bandas internacionais, como Nasty Savage,

Testament, Systers of Mercy, D.R.I., Motörhead, entre outros points¹⁰ que ainda vingavam, como a Led Slay, Fofinho Rock Club, Heavy Metal da Vila Carrão, Espaço Alquimia, Aeroanta, Projeto Leste, Victoria Pub, Casa de Cultura do Ipiranga, Britania, Blue Note, Projeto Cadeira Elétrica, Circo Escola Picadeiro, Dynamo Brazilie e Woodstock Music Hall.

Dentre estas a Led Slay ainda resiste, assim como a Casa de Cultura do Ipiranga com seus festivais esporádicos, além do Woodstock Music Hall, que reabriu recentemente as portas e vem realizando shows de bandas de rock e Heavy Metal. Estes locais abrigaram quase todo o cenário nacional da música pesada no final dos anos 80 até a metade dos anos 90. Isto sem contar com os grandes e, às vezes, desorganizados festivais que aconteciam nas cidades do interior paulista: Guarulhos, Americana, Jundiaí, São José dos Campos, Campinas, Araraquara, Rio Preto, Sorocaba, São José dos Campos, Pindamonhangaba, e todas do ABC Paulista e seus conhecidos espaços: Clube Aramaçã (A Casa do Golpe de Estado), Shock Bar, Praça dos Tamoios, Colégio Salete, Move's Bar, Chopinho, Teatro Elis Regina, Teatro Municipal de Santo André e O Espaço Municipal de São Bernardo do Campo.

III.1- Permanências e transformações

Nos depoimentos sobre o movimento vimos que a música Heavy Metal manifestava o descontentamento e a crítica ao sistema estabelecido de então, como aquele que lembra o nascimento do movimento em Guarulhos e São Paulo indicando as dificuldades da situação econômica que pairava na cena metal naquele tempo, o que permite afirmar que o Heavy em suas primeiras manifestações surgiu nas camadas populares. Hoje aos 43 anos de idade faz uma análise do que foi o Heavy Metal nos

¹⁰ Ponto de encontro de bandas e grupos juvenis.

anos 80 com uma postura tradicional e teceu críticas às novas tendências do Metal o que faz do seu depoimento uma fonte importante para compreender o Heavy Metal atual.

Verificamos que a época vivenciada confrontou com novos ritmos que falavam de novos desejos que estavam em evidência, apontando também a integração do Metal com os demais ritmos de origem inglesa, que determinavam mudanças não só no estilo musical, mas na filosofia de vida e comportamento.

Comecei a escutar rock a partir de 1977, quando tinha apenas onze anos de idade, meu despertar para o rock começou com a admiração por Elvis, quando ainda morava no Parque Novo Mundo¹¹, naquele ano me recordo das minhas vizinhas chorando falando: - Elvis morreu! Aquele momento ficou guardado na minha memória, naquele tempo você ouvia tios e tias cantando músicas do Elvis, Raul Seixas, Rita Lee e Stones, eram muito falados na época, hoje muitos velhos nem lembram mais desses nomes, porém eles curtiram muito naquela época o visual das calças boca de sino e medalhões no peito.¹²

Depois de 1968 o mundo passava por transformações, por uma nova visão dos conceitos morais e familiares, que se fazia notar diretamente nos movimentos culturais, o Brasil estava vivendo sob um regime de ditadura o que não inibiu a juventude de romper com os velhos padrões musicais.

A música Heavy Metal com seu ritmo frenético atendia a essa vontade de mudança e aqueles artistas que fizeram sucesso nos anos 60 e impulsionaram teve total influência nos anos 70, se fizeram notar pelo novo

¹¹ Região Norte da Cidade de São Paulo.

¹² Zé Luis, encarregado da indústria têxtil, 43 anos, remanescente do movimento desde 1978.

modo de se vestir e pensar, indicando que se criavam as condições para que a sociedade que vivia sob um regime de restrições se abrisse a caminho da democracia que já estava sendo vivenciada pelos novos ritmos que pediam “faça amor e não faça guerra.”

O Rock nacional dos anos 70 se intensificava e se afirmava pela sua postura independente não só no Brasil, mas na Inglaterra e Estados Unidos.

Nos anos 80 o Heavy Metal já tinha obtido total independência para levar adiante seu projeto de transformação da sociedade, assumindo seu lugar como porta-voz da possibilidade de novos horizontes.

Eu vim morar em Guarulhos em 1978, minha mãe comprou um terreno em 1977, aqui não tinha nada, neste mesmo ano foi o ano o Iron Maiden estava começando, eu escutava o programa Som Pop que passava na TV Cultura, mais eu fui abduzido realmente no ano de 1979, eu recordo do momento que estava descendo sentido praça oito com meus amigos e naquele tempo o auge era samba e Soul¹³.

Naquele momento, o samba rock era o estilo da grande maioria da periferia paulistana, com influências de Jorge Bem, mesclando passos de Rock com ginga de Samba. Aquele estilo tinha uma proposta voltada para a dança, diferente do Heavy Metal que não propõe uma dança, mas sim uma vibração como uma orquestra que desenvolve técnica e habilidades com inspiração em temas épicos, o que abrange a maioria dos músicos de metal até os dias atuais. Suas letras coisas do cotidiano brasileiro têm a periferia paulista e carioca como seu maior público, assim como Zé Luiz e entre outros o Samba Rock era uma referência familiar tão popular quanto o pagode e o samba de raiz. Para os jovens dos anos 80 o samba Rock era

¹³ Movimento nascido nos EUA, em bairros de periferias, e tendo como nome Harley.

uma maneira de expressar suas angústias ara com o sistema estabelecido fazendo dos bailes um local de diversão escutar Heavy metal não era um costume das periferias Brasileiras e adequar-se a este estilo era uma forma de resistência social entre os próprios jovens da época e ir contra o formalismo dos mais velhos, sem contar com a resistência religiosa vigente naquele momento.

No Brasil o Samba Rock¹⁴ estava em alta, quando cheguei na praça oito avistei um fusca branco com as portas abertas, e neste fusca branco estava tocando uma banda chamada ACDC, na época não sabia que banda era, e no carro estava um cabeludo alemão e um moreno também cabeludo, os dois com um visual danado, cinto de arrebite, braceletes, uma cena louca, todos da praça pararam pra ver, eles pareciam extra terrestres, olhei e fiquei de boca aberta, pensei: - Que som da hora, e que visual! eu não podia contar para meus colegas porque eles não tinham a dimensão do que era isso, quando falava que o samba rock tinha influências do rock, o pessoal não gostava, tudo que era extravagante, como calça apertada, cabelo grande, bracelete era tido como coisa de louco, me lembro que os crentes andavam com panfletos traduzindo músicas do ACDC e distribuindo entre os jovens, falando que as músicas eram coisa do capeta, porém o pessoal já sabia o que diziam as letras, não precisava daquilo e até hoje existe isso.¹⁵

O repúdio pelas vestimentas dos jovens que aderiam ao movimento Heavy Metal muitas vezes eram entendidos pelos mais conservadores como expressão de revolta. O visual de roupas pretas com cintos de arrebite,

¹⁴ Gênero musical brasileiro criado nos anos 80 com influências de rockabilly com samba.

¹⁵ Idem Zé Luiz

coturnos e calças apertadas rompia com os padrões tradicionais e as letras agressivas que satirizavam questões religiosas chocavam. O ACDC quando lançou a música Hevem Hell (os 4 sinos do inferno) causou um impacto considerável nos templos protestantes que retrucaram afirmando que a banda significava os anticristos depois de Cristo por isso se chamava ACDC, contudo, essas declarações não inibiam as ações dos adolescentes, a não ser quando buscavam por trabalho quando se viam obrigados a usar roupas “ditas” decentes. O cabelo cumprido com o estilo de metal não era bem aceito sendo que ainda hoje causa certos desconfortos nos meios tradicionais.

O Rock in Rio foi um estouro na época, em São Paulo, o pessoal já tinha conhecimento do movimento, a palavra metaleiro é ridículo, ela foi criada pela Rede Globo e pelos cariocas, o festival foi no Rio de Janeiro pelo motivo da cidade ser Cartão Postal o que é uma merda! Hoje isso foi mudado, porque a miséria e os morros estão em evidência e esse Cartão Postal não está tão em alta, nós respeitamos o pessoal do Rio de Janeiro, mais (sic) São Paulo foi colocado em segundo plano em questão de festival, sendo que São Paulo é o verdadeiro círculo do Heavy Metal junto a Minas Gerais.¹⁶

Pairava uma grande discussão com relação ao Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais o movimento já tinha grande circulação, mas com relação às apresentações não era referência, o que levava o público paulista e mineiro a ter certo repúdio ao público carioca, nos anos noventa isso mudou com a abertura de grandes festivais.

¹⁶ Idem Zé Luis

Naquela época você tinha o Poerinha¹⁷ que passava pelo morro do Cabuçu¹⁸, isso lá em 1983, tinha o pessoal que vinha pelo Acácio, Paraíso e o pessoal do Centro, o pessoal que vinha do Cabuçu já entrava no visual, tomando tubaína misturada com laranja e cachaça, o ônibus passava por Guarulhos inteiro, chegando em São Paulo, o pessoal já conhecia a galera de Guarulhos, andávamos em vinte pessoas, todas as gerações que curtiam o Rock e Heavy Metal passou pela Led Sley situada na Celso Garcia em São Paulo, todos tinham sua gangue, eu não gosto muito de falar gangue, é muito mecanizado e marginalizado¹⁹.

A cidade de Guarulhos sofria com um grave problema no transporte público, as ruas dos bairros não tinham asfalto e estavam em formação. A Led Sley atravessou gerações, tocando MPB, Hard Rock e Heavy Metal, o salão que se situava na Avenida Celso Garcia existe até hoje.

Quem curtiava tinha que ter o conhecimento do que estava escutando, os mais velhos doutrinavam os mais novos, os mais velhos iam falando o que escutar e o que agitar nas pistas. A relação com o movimento Punk²⁰ aqui em São Paulo fica deturbada com o lançamento do disco “Crucificados pelo Sistema”, da banda Ratos de Porão onde João Gordo era vocalista. - João Gordo é um fanfarrão! Uma das músicas tocadas por ele se referia a expressão “Heavy Metal eu os detesto”, João Gordo apoiava a discórdia, foi onde começou (sic) as

¹⁷ Transporte coletivo utilizado pela população Guarulhense nos anos 80.

¹⁸ Bairro da Cidade de Guarulhos-São Paulo.

¹⁹ Idem Zé Luis

²⁰ Movimento criado na Inglaterra pós-movimento contra cultura, que tinha como intenção propor sistema anarquista onde os cidadãos se tornariam livres de qualquer governo.

brigas onde os Heavy que se revoltaram e foram para cima dos Punks pelos motivos de quererem tomar os cintos, braceletes dos Heavy.²¹

Os dois movimentos tanto Heavy quanto Punks tinham uma relação pacífica e um tanto quanto difícil. Com o crescimento do movimento Careca e com os depoimentos exagerados de João Gordo, houve dualismo entre eles e confrontos ideológicos. Punks anarquistas e Carecas fascistas, o que deixou o movimento Heavy às margens das brigas.

O mais curioso é que os partidos políticos anarquistas e de extrema direita não tinham vínculo direto com qualquer dos dois grupos a não ser os integralistas que tentaram politizar os carecas, mas não conseguiram por não terem um controle total sobre o movimento, já os intelectuais do anarquismo não quiseram contato com os punks.

O cidadão trabalhava o mês todo para comprar um cinto e ser tomado pelos Punks. O Heavy Metal nunca foi de briga, quem fez isso com a gente foi os Punks. Nos anos 80, começou a ter muitas regras nas ruas, Punks que odiavam Carecas, Heavy que odiavam Punks, totalmente diferentes do que acontecia na Inglaterra, lá os Heavy Metal andavam junto com os Punks, a briga lá era pelo sistema.

Aqui houve mais uma briga de tribos, à noite São Paulo era uma terra sem lei, como hoje, só que bem menos, andar pelas linhas de trem é muito arriscado você não sabe quem vai te ajudar, ou você conhecia bem ou estava com os camaradas ou você se enrolava todo. A relação Punk e Heavy Metal não são tranquilas.²²

²¹ Idem Zé Luis

²² Idem Zé Luis

Esse grupo, carecas do ABC tem como ideal o ultra-nacionalismo²³ com influências diretas de Plínio Salgado²⁴ e o integralismo²⁵, para ser membro do seu grupo basta ser brasileiro nato sem distinção de raça, diferente dos Skim Head que segue uma doutrina nazifascista²⁶ com restrição de raça e etnia.

No primeiro momento na Inglaterra os Skim Head tinham uma vinculação direta com as classes operárias e uma postura nacionalista, o repúdio pelos imigrantes deu-se pelo crescimento do neoliberalismo²⁷ que deixava a classe operária à mercê do desemprego, com isso criou esse movimento. Já em território nacional não teve sucesso em função da miscigenação étnica e cultural do nosso povo, sendo que a classe trabalhadora paulista é formada em sua maioria por nordestinos que praticamente ajudaram a construir o Estado de São Paulo, ao contrário da Inglaterra onde os imigrantes tomavam os empregos da classe trabalhadora. A briga desencadeada contra os Heavy, Punks e Carecas seria por serem tidos como alienados politicamente.

Os Carecas do subúrbio viam os Heavy Metal e os Punks como alienados, os Carecas tinham uma ideologia nacionalista e um seguimento nazista, então eles olhavam os Heavy como alienados porque eles não liam não tinham uma cultura não liam e não eram politizados, eles praticavam artes marciais, muitos se escondiam entre os Carecas do subúrbio porque não

²³ Ultra nacionalismo exaltação do sentido nacional preferência marcante por tudo que é próprio da nação a qual se pertence, baseada neste sentimento que é subordinada toda a política interna de um país do poderil nacional.

²⁴ Líder do movimento integralista do Brasil na era Vargas, 1940.

²⁵ Partido nacionalista com influências nazifascistas, tendo como fundador Plinio Salgado.

²⁶ Sistema político nacionalista, imperialista, antiliberal e antidemocrático implantado na Itália por Benedito Mussolini (1883-1945). Depois da segunda guerra mundial.

²⁷ Conceito democrático criado pós segunda guerra mundial, com ascensão nos anos 60, tendo contra partida seguimentos políticos educacionais e familiares, oque está implantado nos dias atuais.

batiam em ninguém e queriam ser reconhecidos como alguém, muitos eram vagabundos e até gays.²⁸

Percebe-se pelas declarações o homofobismo do grupo.

A banda Metallica teve uma mudança radical deixando de lado um estilo de metal tradicional se entregando ao mundo mais pop, o que causou um rompimento com fãs antigos, a banda ganhou dinheiro com a mudança, porém perdeu seus fãs de metal tradicional. Essa mudança aconteceu em 1990 no Black Álbum. Pelo motivo comercial e com o passar dos anos o público foi ficando cada vez mais jovem, a banda inovou, com isso o público dos anos 80 não gostou e achou que essa mudança de visual com cabelos curtos e roupas modernas não seria legal, trouxe então uma revolta no Metal tradicional o que levou os mais velhos do movimento a fazer propaganda negativa. Quem começou a escutar Heavy Metal no final dos anos 80 não nota essa mudança e escuta o Metallica e gosta dos seus discos, porém os que viram o começo da carreira da banda fizeram e fazem críticas contundentes à mudança.

O Metallica foi ridículo com a sua mudança, pelo motivo de ter um público fiel e se entregar ao mundo comercial, eu fiz foi rir! Os caras lutaram para ser o Metallica e de repente por causa de grana se tornaram uma bandinha de merda.

Os verdadeiros fãs abandonaram o Metallica. Antigamente o Metallica era a banda de Heavy Metal que honrava as raízes, não adianta você ganhar dinheiro se você perde sua identidade!²⁹

²⁸ Idem Zé Luis

²⁹ Idem Zé Luis

Figura 2 Foto da banda Metallica no início dos anos 80, quando a mesma tinha uma postura tradicional do estilo Heavy Metal.



Fonte: www.metallica.com

Figura 3. Foto da banda Metallica já transformada com o visual pop já inserido em um mercado fonográfico em 2008, o que ocasionou o repúdio do público dos anos 80.



Fonte: www.metallica.com

Diferentemente do depoimento anterior, Senhor Winths³⁰ mostrou mais flexibilidade permitindo que se percebam divergências entre o seu depoimento e de Zé Luis. Ambos viveram o mesmo tempo e o mesmo

³⁰ Beto. 43 anos, remanescente desde 1983, profissão, Técnico de Segurança do Trânsito.

movimento nos anos 80, frequentavam as mesmas casas de espetáculo e afins, isso mostra os pontos de vista diferenciados.

Então comecei a escutar Beatles, Michael Jackson, eu sou de uma etnia negra, meus tios sempre ouviram Black Music, a guitarra foi ficando cada vez mais pesada e no final dos anos oitenta eu era praticamente um Heavy Metal.

Como todo bom adolescente eu comecei a estudar música e fui para o conservatório estudar música clássica e comecei a ver a diferença das músicas que eu ouvia.³¹

No final dos anos 70 a Black Music causou uma forte influência na juventude, paralelamente, o Heavy Metal estava em ascensão. A música Clássica trouxe ao Heavy Metal influências eruditas o que levou muitos jovens a perceber no metal essas características clássicas e aderir ao movimento. O público Heavy Metal não escutava música clássica, isso é uma pequena parcela, porém quando o jovem ia executar o metal se deparava com os mesmos temas propostos pela música clássica, guerras e dramas os dois giram em torno de temas épicos.

Quando fui morar no bairro da Ponte Grande-Penha, comecei ir a eventos com meu primo “peninha” e meu grande amigo falecido Albertão, eles tinham uma banda Punk chamada Coyote Maldito uma banda bem conceituada na cena, eu acompanhava essa banda nos shows.

³¹ Idem Beto

Com as influências inglesas o movimento punk germinou em São Paulo, diferentemente do Heavy Metal, o Punk tem ligações políticas com os pensamentos anarquistas, o que restringe o movimento a um protesto contra o Estado:

Os Sex Pistols assim tornaram-se porta-vozes da crise econômica pela qual passava a Grã-Bretanha e, principalmente, de uma nova atitude cultural e política, que, expressa através de um novo tipo de rock, passou a ser chamado de punk. Em inglês significa “lixo, podre”, mas pode significar “estopim”. Um estopim de barril de pólvora usado por uma juventude disposta a explodir com esse sistema.³²

Diferente da juventude que vivenciou os protestos de 68, os punks não queriam diretos civis, mas alegavam querer realmente afrontar o Estado e mostrar sua rebeldia com ideais anarquistas, porém muitos costumes tinham se mantido desde 68, as reuniões em praças e ruas. As comunidades morando e dividindo despesas, os punks ingleses se aliavam com os negros na luta contra o racismo, indicando vestígios da época dos movimentos de contra cultura. No Brasil a conotação sobre o movimento punk foi diferente, com relação aos conflitos podemos afirmar que foram influenciados por um modismo: entrar no movimento só para arrumar confusão.

Comecei a entrar em confusão não por provocá-la, mas sim por estar perto, isso em meados de 1984, estava voltando da Led Sley, da Celso Garcia sentido Guarulhos, naquela época havia um túnel ao qual passava sozinho, pelo horário não passava mais ônibus

³² Idem Carecas do Subúrbio. São Paulo. Ed. Vozes, pg.34.

e eu tinha que ir andando até o ponto, e dei de cara com os punks, os caras vieram para cima e não teve jeito deu porrada fiquei com um corte na cabeça ate hoje.

Em 1985, comecei a trabalhar e tive um maior poder aquisitivo para comprar discos, roupas e dinheiro para entrada de salões. É uma balela falar que o Metal teve sua ascensão com a chegada do Iron Maiden e o Kiss no Brasil, já existiam programas que passavam o som, como o Som Pop³³ da TV Cultura. Na época não tinha dinheiro para comprar VHS, e o vídeo cassete era muito caro, “caro pra caramba.”³⁴

O Som Pop da TV Cultura seria um canal de referência para aqueles que curtiam o rock da época, sem internet ou computadores os meios de acesso eram os programas de TV ou ir à galeria do rock. As fitas cassetes eram o meio de divulgação, as trocas de ideias se faziam através da música Heavy Metal, quem gostava de Heavy Metal e era da periferia paulistana procurava esses caminhos.

Em 1987-1989 começaram a ir para Zona Leste, comecei a pegar muito trem, era um ponto específico para encontrar “Os Carecas”, eles arrumavam confusão mesmo, passavam por você nos trens e te espetavam com prego, tinham ferro, estilete se você “marcasse” na porta eles te jogavam para fora, um “camarada” chamada Tesodo, que morava no Itaim, sofreu um atentado dos “Carecas”, empurravam ele para fora do trem o que lhe causou o desfigurando do seu rosto, machucou perna, braço porém ficou vivo³⁵.

³³ Programa exibido pela TV Cultura que traziam novidades de musicas inglesas e americanas nos anos 80.

³⁴ Idem Beto.

³⁵ Idem Beto

No depoimento de N. podemos perceber que não é um repúdio político e nem étnico, mas sim uma violência causada por poder, em mostrar quem é o mais forte. Os ataques eram frequentes em trens e saídas de casas noturnas ou encontros em ruas na noite paulistana nos anos 80 tanto no movimento Heavy quanto os dos Carecas e Punks.

Quando N. não tinha o que fazer, ia para City catar heavy para rasgar todo o visual no próprio corpo dos heavy a pancadas e chutes. “Quando perguntado sobre qual a razão dessa raiva entre os “carecas” e heavys, ele respondeu: Batemos nos heavys porque usam visual semelhante ao dos punks, sendo assim confundidos”. O que tem a ver isso? “Muita coisa. Exemplo: passa um idiota desses numa favela, os malacas não sabendo distinguir punks e heavys, tiram um barato, batem e roubam, pensando assim que fizeram isso com punk, os malacas pensam que são os mesmos idiotas, só pelo visual parecido, vão levar um também. O punk, ao contrário dos heavys, em vez de apanhar e ficar quieto devia reagir e morrer lutando. Isso tudo por causa de um visual de uns covardes.

Hoje faço essa distinção, tem os caras com o movimento deles lá, se eles quiserem assistir o show de Metal, são bem vindos, mas eu no ao show dos “Carecas” não vou não, todos que viveram a cena ficaram chateados com “Os Ratos de Porão” e o João Gordo com o disco “Crucificados pelo Sistema” com frase “Debil Metal”, eles esqueceram a anarquia e se misturaram com outras coisas, tanto que citei no começo, o pessoal se encontravam na porta do salão e depois desse episódio houve uma grande separação.³⁶

³⁶ Idem: Carecas do Subúrbio. São Paulo. Ed. Vozes. Pg.137.

Tanto no depoimento de Zé Luiz quanto do Senhor Winths podemos perceber que ambos mostram a mesma visão com relação à banda Ratos de Porão, baseado na triste frase de João Gordo “Debil Metal”. O esquecer da anarquia justificaria tanto a banda quanto o movimento que não mostrou compromisso social, tanto que os anarquistas acadêmicos quando se encontravam no teatro São Luiz, em meados 1984, não permitiam a entrada dos Punks, alegando serem eles um grupo violento, e não saberem nada de anarquia e só querer saber de brigas. Essas possibilidades de união entre acadêmicos anarquistas e Punks nunca foram possíveis nos anos oitenta, o movimento não tinha uma união.

O Metallica foi para mim os precursores do Tresh Metal, hoje é uma banda pop, mas hoje eles tiraram a essência do som e a vestimenta, hoje em dia se vestem como banda pop. O Metallica é uma “puta” banda em produção até o Disco Garagem³⁷ foi muito bom, depois daí não escutei mais, muito embora seja uma grande banda.³⁸

Há uma relevância no sentido de falar do Metallica, o entrevistado fala com empolgação, mas não aprova a mudança radical do estilo, como produtor o Senhor Wints vê positivamente a mudança do Metallica, porém não aprova o visual e o significado pop, por um ato comercial a banda se deixou levar pelas novas tendências, a transformação da banda mostra uma evolução no tempo, de músicos que mudaram posições musicais e visuais para conquistar novos públicos o que não agrada uma geração que tinha uma postura rígida com o metal, para um público pós-moderno que a cada dia inova e diferencia estilos musicais.

³⁷ Álbum lançado em 1998, demonstrando a transformação do Metallica.

³⁸ Idem Beto.

Hoje o metal sofre a cada dia uma transmutação musical, os objetos, os meios de comunicação e os filhos dos remanescentes dos anos oitenta aproveitam a ruptura que seus pais fizeram.

Muitos diziam que curtiam o som, mas encarar e assumir com atitude é bem diferente. Hoje pagodeiro usa Moicano³⁹, perdeu todo o contexto e o significado do Moicano. O pessoal fazia o seguinte, pegava a jaqueta colocava debaixo do braço e no ônibus colocava o visual, tinham medo de ir para casa e ser contestado pelos pais e irmãos mais velhos, que diziam o seguinte: - isso é coisa do diabo e maconheiro!

Usar o visual era difícil, eu tinha uma jaqueta, braceletes e cinturão, minha mãe chegou a jogar minha roupa fora, por estar rasgada, eu dividia meu visual com um amigo meu que hoje mora em Campinas/São Paulo, tivemos uma briga feia, dividíamos a Jaqueta e uma camisa do Black Sabbath, minha mãe jogou minha jaqueta fora, o qual causou uma discussão entre nós, nunca fui perdoado por isso.

As bandas precisam ter muita atitude para cantar em português, pelo motivo da fonética da língua portuguesa que soa muito bem para MPB, não outro estilo musical, o músico tem que ser muito criterioso eles tem que encontrar as palavras certas, o pessoal do Nordeste faz isso com muita facilidade, mas para fazer o Metal é um pouco mais difícil. Algumas bandas não é que desistiram do Metal brasileiro, mas perceberam que o Metal não era no Brasil, visaram o mercado europeu e americano para gerar dinheiro, com mais facilidade

³⁹ Corte de cabelo específico dos índios da tribo Moicano, no sec. XVII, muito utilizado pelos punks nos anos 80.

para compor em inglês do que em português, o que levou muitas bandas a falência.⁴⁰

Uma das grandes dificuldades que paira até os dias atuais seria cantar em português, as bandas que tentaram sempre caíram em uma grande depressão que era o mercado fonográfico, que rejeitava o estilo Metal. Hoje com o desenvolvimento tecnológico a internet traz de volta bandas cantando o Metal em português o que é uma grande vitória, as gravadoras perderam esse grande monopólio da divulgação. Um fator que desfavorece o Heavy Metal nacional seria a fonética da língua portuguesa, que é derivada do latim, já a inglesa que teve influências bárbaras, se expressam em menos palavras permitindo que se faça a junção de temas épicos em guitarras virtuosas.

IV- Considerações Finais

As transformações se dão em todas as dimensões sociais, a trajetória da música produzida, o Heavy Metal, causou inquietação na sociedade como um todo, o que fluiu bastante com relação ao comportamento social passado de geração a geração, ocorreu também uma grande mudança política⁴¹, enquanto isso, o processo cultural não ficou subjacente acompanhou as alterações cotidianas entre a música, as artes plásticas e os meios de comunicação.

⁴⁰ Idem Beto

⁴¹ Politicamente temos a implantação do neo-liberalismo surgido na Inglaterra, mais em específico na Europa e América Latina, os jovens se dividiram em tribos urbanas por influências fascistas, anarquistas, neo-liberalistas e socialistas. Tais confrontos ocorriam em praças públicas e causaram mortes.

O Documentário 1968⁴² expôs a história do movimento que rompeu com a geração conservadora da época pós-guerra, a trajetória de uma guerra contra costumes e tradições quebraram paradigmas, a luta em face da ditadura e direitos civis levaram as instituições a tomarem medidas drásticas gerando violências e mortes.

O pós contra cultura não morreu, mas aquela geração incentivou novas mudanças, o que levou o gosto do jovem ao estilo Hard Rock, Punk e finalmente Heavy Metal. Os trajes mudaram, as calças bocas de sino e medalhões se transformaram em calças apertadas e braceletes. A energia pelo estilo não morreu, permaneceu e permanece a vontade de mudança ao rompimento em face de pré-conceitos estabelecidos pelo senso comum, “dever ser”.

As ideologias e bandeiras saíram das ruas e foram para os estádios e festivais como Woodstock em 1969⁴³. Aquela geração que rompeu com as normas vigentes levou seus filhos a agir de modo agressivo em relação às questões morais e religiosas.

A questão cultural que se busca desvelar neste artigo, dividida entre costumes e valores, é que se no “cenário metal nacional” que ninguém quer “ser fã”, todavia todos querem “ser da banda”. O que se exige no mínimo para formação de uma banda é o profissionalismo, pois só os mais insistentes “vingam”. Brincar de fazer música por lazer é uma coisa e tentar carreira como músico é bem diferente, porém, muitas bandas que se arriscaram e se aventuraram no exterior, conquistaram seu espaço no mundo metal por sua garra, insistência e competência. No entanto, no Brasil, infelizmente não há qualquer cogitação em interligar o parâmetro da cena metal nacional com o metal internacional, que tem apoio da

⁴² Documentários 1968, Canal TV Globo News. Ano 2008.

⁴³ Festival que reuniu todos os estilos de rock nos anos 60, sendo um marco da geração contra a cultura.

verdadeira indústria da música pesada que há anos está fincada na Europa, Estados Unidos e Japão.

Metodologicamente esta pesquisa trabalhou com fontes orais. Os depoimentos recolhidos de remanescentes do Heavy Metal foram analisados na busca dos significados atribuídos àquele estilo musical.

Este artigo não pretende esgotar as análises que a música Heavy Metal permite, mas aponta para algumas de suas possibilidades.

V. Bibliografia e Fontes

BURKE, Peter. O que é a História Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,2005. p.146.

CARDOSO, Ciro F. S. & VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CHARTIER, Roger. (b) A História Cultural: Entre Práticas e Representações. São Paulo: Difel, 1989.

CHARTIER, Roger. A História cultural. Lisboa: Difel, 1991. p. 17.

COSTA, Marcia Regina. Carecas do Subúrbio. Ed. Vozes,1993.

DOCUMENTÁRIOS 1968, Canal TV Globo News. Ano 2008.

HOBBSAWN, Eric. Sobre História. SP: Cia. Das Letras, 1998.

LAPA, José Roberto do Amaral. A história em questão. Historiografia brasileira contemporânea. Petrópolis: Vozes, 1976.

MARCOS CÉSAR (org.) Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.

MATOS, M.I.S. op. cit. p. 34.

MATOS, M.I.S. & FARIA, Fernando A. Faria. Melodia e Sintonia em Lupicínio Rodrigues: o feminino, o masculino e suas relações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p.26.

MOTTA, Carlos Guilherme. Ideologia da Cultura brasileira, 1933-1974. SP: Ed. Ática, 1980.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. Projeto História 14. São Paulo: EDUC, 1997.

SANZ, J e Rio Filmes.

VAINFAS, Ronaldo. (b) História das Mentalidades e História Cultural. in:.

www.metallica.com

Acessado em, 20 de abril 2011 às 00h37min.

www.imagemmetal.br

Acessado em, 20 de abril 2011 às 00h43min.

www.ironmaiden.com

Acessado em 20 de abril de 2011 às 00h58min

FONTES:

ALBERTO, Remanescente desde 1983, Guarulhos, 31 agosto de 2011 & **ZÉ LUIS** , *Remanescente desde1978*, Guarulhos, 31 agosto de 2011.

VI. Anexos

Termo de Responsabilidade e Divulgação da monografia (Permanências e transformações)

Autorização de publicação de remanescentes juntados em anexo.